

MATHIAS MARTINS/ARQUIVO PESSOAL/JC

## Arroz perdeu mais de 30% de área em cinco anos

O arroz e a soja estabeleceram um casamento no Litoral. A maior parte dos produtores do cereal também planta a leguminosa, estabelecendo uma rotação das culturas. Exatamente o que faz o produtor José Mathias Bins Martins, na Fazenda Cavalhada, em Mostardas. Para o plantio da safra 2024/25, são 1.500 hectares para o arroz e 1.000 hectares para a soja. No ano seguinte, a área de soja receberá o cereal; e, onde tinha o arroz, 1.000 hectares receberão o plantio da soja e 500 hectares ficarão destinados à pastagem. “A dobradinha funciona”, afirma ele.

A fazenda produz 10 mil kg/ha de arroz, acima da média da região, a chamada “planície costeira externa”, que tem média 7,7 mil kg/ha, segundo o Irga. A propriedade tem um perfil fora da curva. O produtor médio da região lida com em torno de 100 hectares. “Se conta nos dedos quem planta mais de 500 hectares”, comenta Wagner Martini dos Santos, coordenador Regional da Planície Costeira Externa do Irga.

Já a soja da Fazenda Cavalhada rende em média 56 sacos por hectare, produtividade que se manteve estável mesmo após intempéries. E tem papel importante no bom rendimento do arroz, que chega ao consumidor por meio da Cooperativa Arrozeira Palmares - da qual Martins é presidente. O arroz Palmares é o primeiro no País a ter selo de Denominação de Origem, o que valoriza exatamente a região onde é produzido, por lhe conferir propriedades únicas.

A rotação de culturas, a rigor, é antes de mais nada uma estratégia para melhorar os resultados na ri-

zicultura. Foi assim que o plantio de soja teve início no Litoral. As áreas enfrentavam muitas perdas com o arroz vermelho, uma planta daninha de difícil controle.

“Muita da soja plantada no Litoral é para fazer a limpeza das gramíneas e dos inços invasores que têm nessas áreas”, explica Ireneu Orth, presidente da Associação dos Produtores de Soja do Rio Grande do Sul (Aprosoja-RS). “Há poucos anos a soja era insignificante na região”, comenta. Em 2006, não havia um único hectare. Em 2017, já eram 23 mil hectares e, em 2023, conforme o IBGE, o recorte dos municípios analisados nesta reportagem soma 48.031 hectares de área colhida.

Enquanto isso, até pelo menos a safra 2018/19, a área do arroz atingia um pico de 142 mil hectares. Desde então, passou a diminuir, segundo o coordenador regional do Irga. “A redução de área de arroz chegou a mais de 30%. Hoje, se planta em torno de 100 mil hectares nas últimas duas ou três safras”, afirma Santos. Segundo ele, entre os motivos da redução, estão as perdas com o arroz vermelho, inviabilizando áreas, e a consequente entrada forte da soja. Uma parte que era exclusivamente arroz foi para a rotação de culturas. “Em torno de 70% dos produtores já iniciaram com a cultura da soja. Os demais continuam somente no arroz”, explica. “Quanto aos que plantam apenas soja, são bem poucos”, conclui.

Para um retorno aos patamares de 130 mil hectares ou 140 mil hectares, Santos acredita que o produtor teria de estar muito focado em sistemas de produção de ano inteiro. Ou seja, além das

culturas verão, como arroz e a soja, incluir plantas de cobertura invernal, pastagens, aliando a produção pecuária. A baixa significativa no uso de defensivos químicos na lavoura seria apenas uma das vantagens. “Alguns produtores da região já fazem e são diferenciados. Teríamos de caminhar para isso. Estamos caminhando, mas a passos um tanto lentos na região”, afirma.

Paralelamente, ao longo de cerca de uma década, a soja bem adaptada à região registrou bons patamares de produtividade e ganhou mais relevância, para além do fator limpeza de gramíneas e inços invasores. É uma alternativa de renda, uma oportunidade de mercado. Nesse casamento com o arroz, os preços ajudam a determinar o que se plantará mais.

“A lavoura de soja é muito instável na região”, diz o presidente da Aprosoja. Segundo o dirigente, o Litoral Norte tem melhores condições para o cultivo. No Sul, a terra é mais baixa e fica mais molhada, o que é ruim para a leguminosa. “Optar pela soja depende de vários fatores na região. A cada ano muda. Agora, em razão do preço baixo comparado ao do arroz, muitos poderão optar pelo plantio do cereal”, comenta. Ele lembra que, até o ano passado, a soja estava mais convidativa. Mas no momento descarta isso. “Além disso, tivemos muitas chuvas no sul. Áreas que poderiam receber soja não vão receber em função da umidade, a não ser que a chuva reduza substancialmente a partir de agora”, completa. “E corremos o risco de aumentar a área de arroz e o preço dele também cair. Então, é uma incógnita.”



Martins é um dos produtores que aposta na rotação de arroz e soja

MRSIRAPHOL/FREEPIK.COM/DIVULGAÇÃO/JC



### ARROZ

O Estado é o maior produtor de arroz do País, responsável por 68% da produção nacional, conforme a Radiografia da Agropecuária Gaúcha 2024, da Seapi

O arroz é cultivado em 180 municípios gaúchos - o único município litorâneo que aparece entre os 10 maiores produtores gaúchos é Mostardas, em nono lugar.

#### Área colhida

**No Litoral:** 75.585 ha  
**No Estado:** 858.341 ha

#### Produção

**No Litoral:** 594.330 toneladas  
**No Estado:** 7.198.527 toneladas

FONTE: IRGA (SAFRA 2023/24)

### SOJA

O Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de soja no País, segundo a Radiografia da Agropecuária gaúcha 2024, da Seapi. A soja é produzida em 434 municípios - nenhum município do Litoral aparece entre os 10 primeiros.

#### Área colhida\*

**No Litoral:** 48.031 ha  
**No Estado:** 6.638.890 ha

#### Produção\*

**No Litoral:** 139.462 toneladas  
**No Estado:** 12.693.487 toneladas

\*FONTE: IBGE (2023)